



VIDA DE MÃE NA FACULDADE: Professora concilia aulas na FAG e doutorado, com um bebê de dez meses

Pág. 8



O MELHOR CENTRO
UNIVERSITÁRIO DO
PARANÁ É DAQUI!

Centro Universitário de Cascavel - Univel

Fonte: MEC

**+ DE
10 MIL M²**
EM NOVAS ESTRUTURAS

60%
DO CORPO DOCENTE
FORMADO POR MESTRES
E DOUTORES

AQUI O ALUNO APRENDE MAIS:
A MELHOR NOTA DO ENADE EM CASCAVEL.

univel.br
(45) 3036-3664

univel
CENTRO UNIVERSITÁRIO

EDUCAÇÃO BÁSICA

Exame passará a contar para acesso à faculdade

Saeb será anual a partir do 2º ano fundamental

O Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) passará a avaliar os estudantes todos os anos, a partir do 2º ano do ensino fundamental. A partir do ensino médio, os resultados poderão ser usados para ingressar no ensino superior. As mudanças estão em portaria publicada na quarta-feira (6) no DOU (Diário Oficial da União).

A portaria torna o Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica) anual. Atualmente, a avaliação é aplicada de dois em dois anos a estudantes dos 2º, 5º e 9º anos do ensino fundamental e da 3ª série do ensino médio.

As médias de desempenho dos estudantes, apuradas no Saeb, juntamente com as taxas de aprovação, reprovação e abandono, apuradas no Censo Escolar, compõem o Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), importante indicador de qualidade da educação básica.

Aplicada todos os anos, a avaliação, de acordo com o Inep, será feita em papel até o 4º ano do ensino



fundamental e de forma eletrônica a partir do 5º ano.

No ensino médio, a prova ganha outro nome, Enem seriado (Exame Nacional do Ensino Médio). O Inep explica que as provas dos alunos do ensino médio formarão uma nota a partir da pontuação adquirida em cada

uma das três séries, que poderá ser utilizada para acesso ao ensino superior.

Segundo a autarquia, os estudantes que fizerem a prova da 1ª série em 2021 já estarão concorrendo a vagas nas universidades para quando concluírem o ensino médio, em 2023.

FIM DO ENEM?

O Enem tradicional, de acordo com o Inep, não deixará de existir. O Enem seriado será “apenas mais uma porta de entrada ao ensino superior. O Enem tradicional continuará a ser aplicado normalmente, nas versões impressa e digital”, informa.

Segundo a portaria, o Saeb terá caráter censitário e irá aferir o domínio das competências e das habilidades esperadas ao longo da educação básica, de acordo com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e as correspondentes diretrizes curriculares nacionais.

Dicas úteis de como estudar em casa

Segundo informações divulgadas pela Associação Brasileira de Educação à Distância, o setor teve um crescimento de 17% antes de o País entrar em estado de isolamento social, o que significa que 9 milhões

de estudantes optaram por experimentar as vantagens e os desafios proporcionados pelo formato EaD.

Mas, a partir do surgimento da covid-19, a iniciativa passou de uma alternativa de ensino para uma

responsabilidade social. Diante desse contexto, como encarar essa mudança de hábito com sucesso?

Pensando em auxiliar os estudantes que começaram a estudar à distância, a Staedtler - uma das

empresas industriais mais antigas da Alemanha e que faz parte da grande tradição dos fabricantes de lápis de Nuremberg desde 1835 - reuniu cinco dicas úteis para esse momento. Confira:

Tenha um lugar fixo

“Muitas pessoas associam o conteúdo de aprendizagem com o local em que foi aprendido”, explica Nicola Berger, especialista em técnicas de aprendizagem e gerenciamento de tempo. Então, é importante definir um lugar fixo na hora de desenvolver uma rotina de estudos. Dê preferência a locais mais reservados a fim de gerar um ambiente calmo capaz de manter a concentração.

Reflita sobre a organização

Quem nunca desistiu de começar a estudar um determinado assunto por ter dificuldades em encontrar o livro que atire a primeira pedra. Na prática, organizar os materiais de estudo evita a procrastinação e, conseqüentemente, aumenta a produtividade. Portanto, crie um espaço exclusivo para os livros, canetas, cadernos e anotações. Ao terminar a sessão de estudo é importante colocar tudo nos mesmos lugares. Outra ótima sugestão de organização é realizar um cronograma de estudos a fim de motivar o cumprimento das metas diárias.

Renda-se às cores

Seja manuscrito ou digital, o conteúdo da aprendizagem deve ser claro e objetivo. Aqui, as cores são grandes aliadas nesse processo porque garantem uma visão ampliada do que está sendo estudado. “Existem opiniões diferentes sobre o efeito das cores. O vermelho, por exemplo, tem um efeito estimulante. Mas, se você associar vermelho à caneta vermelha de um professor, o sucesso do aprendizado também poderá ser inibido. O melhor para todos é decidir por si mesmos quais cores os motivam e atraem a atenção”, revela Nicola.

Enfrente

Nenhuma dica será eficiente a menos que você realmente comece a se dedicar aos estudos. Para facilitar o primeiro passo, Nicola apresenta truques estratégicos: “Eu gosto de aplicar a chamada tática do salame. Ou seja, você divide a quantidade de tarefas em fatias pequenas e viáveis, como no salame. Em seguida, basta iniciar com a tarefa que lhe agrada mais”.

Descanse

Para atingir boas notas, é preciso fugir dos excessos e buscar o equilíbrio. Logo, é fundamental reservar períodos de descanso durante a rotina de estudos. O ideal é realizar pausas de dez minutos a cada 40 minutos de estudos. Essas pausas constantes auxiliam o cérebro a formar conexões neurais e a fixar o que está sendo aprendido. Lembre-se de evitar distrações que resultam em grandes pausas como acessar as redes sociais e assistir televisão. Aqui, fazer um lanche, é uma atividade que apresenta melhor resultado.

Sobre Nicola Berger

Atualmente, Nicola Berger trabalha como redatora e editora freelancer sendo especialista em aprendizagem por conta dos anos em que trabalhou como professora de técnicas de aprendizagem e gerenciamento de tempo na Academia de Comunicação de Marketing de Düsseldorf, na Alemanha.

REDE PÚBLICA

Cerca de 402 mil alunos e 41 mil professores da rede estadual de ensino já se cadastraram e acessaram o Google Classroom

Paraná alcança expressiva adesão no ensino a distância

O governo do Estado faz uma avaliação positiva dos números do sistema de EaD (Educação a Distância) implantado em razão da pandemia da covid-19. Até o momento, 402 mil alunos e 41 mil professores da rede estadual já se cadastraram e acessaram o Google Classroom, principal ferramenta do modelo de ensino. O canal do YouTube, que disponibiliza as aulas em vídeo, contabiliza mais de 10 milhões de visualizações.

Além disso, o pacote conta ainda com 800 mil downloads do aplicativo Aula Paraná e a transmissão do conteúdo em TV aberta (RIC Record). Os números foram apresentados esta semana pela Secretaria de Estado da Educação e do Esporte ao governador Carlos Massa Ratinho Junior.

O EaD começou a funcionar no Estado em abril em razão da suspensão das aulas presenciais ocorrida em março. A medida é para evitar aglomerações e diminuir a circulação do coronavírus. “Foi a alternativa para fazer com que nossos alunos seguissem tendo aulas normalmente”, afirma o governador. “Os números comprovam que a medida é eficiente. Tenho certeza de que a adesão e o engajamento de alunos e professores só vão aumentar”.

Secretário da Educação e Esporte, Renato Feder explicou que o governo do Estado está sempre em busca de novas tecnologias para melhorar a qualidade do ensino no Paraná. Além disso, reforçou, o programa

e as ações estão em constante avaliação, em busca de aprimoramento técnico e pedagógico.

“É tudo muito simples e fácil. O aluno pode acessar com o e-mail pessoal e a data de nascimento, pelo celular. Não precisa de computador e também não consome os dados de internet do estudante”, disse.

Segundo ele, o Google Classroom será adaptado nos próximos dias, passando a contar também a presença do aluno. “Foi até o Google, acessou, a presença é marcada automaticamente”, destacou Feder.

PLATAFORMA

Existe uma boa variedade de vantagens para o uso do Google Classroom. A possibilidade de acesso remoto, por computador ou celulares, a rapidez na comunicação e interação entre professor e aluno; e a centralização do conteúdo para que todos os usuários possam acessar a mesma informação, estão entre as funcionalidades que podem ser exploradas.

O aluno da rede estadual consegue acessar o Classroom por meio do aplicativo Aula Paraná, sem consumir seus dados, e assim dar continuidade aos seus estudos usufruindo de todos os benefícios da plataforma da Google.



Dados foram apresentados esta semana ao governador Ratinho Junior

Facilidade e tutorial

Rosicreia Maria de Souza contou que a filha, Ana Beatriz de Souza, cursa o 6º ano do Colégio Estadual Professor Milton Benner, em Wenceslau Braz, já está completamente adaptada à ferramenta. Mas, por ter déficit de atenção, precisa do acompanhamento das mães em todas as atividades na plataforma.

“Eu entrei em contato com os diretores e os pedagogos da escola da minha filha, aprendi usar o Classroom e passei a acompanhá-la. Foi bem fácil de aprender. No fim, acabei ajudando outras mães de alunos que também estavam com dificuldades”, disse Rosicreia.

O professor Paulo Jorge Dias Filho, do Colégio Estadual Carlos de Almeida, em Londrina, revelou que aprendeu a usar a plataforma durante o mestrado. Ele contou que ao ver alguns estudantes com dificuldades, decidiu ele mesmo oferecer um tutorial: “Muitos alunos estavam com dúvidas simples a respeito do Classroom e acabavam não acessando. Como eu sabia um pouco da ferramenta, criei um grupo no WhatsApp e passei a encontrar alguns deles na própria escola para tirar dúvidas”. A secretaria oferece em seu site tutoriais que explicam como acessar e usar todos os dispositivos eletrônicos que estão transmitindo as aulas. A medida, destacou o secretário Renato Feder, faz com que 1 milhão de alunos da rede não tenham seu processo de ensino e aprendizagem prejudicado devido ao momento de pandemia de covid-19.

“Considerando todas as mídias, a adesão é muito boa. Queremos chegar o mais próximo possível de 100% de alunos atingidos em todas as escolas do Paraná”, comentou o secretário Renato Feder.

Reposição das aulas

Segundo o CNE (Conselho Nacional de Educação), sem o EaD, haveria a necessidade de um longo período de reposição presencial, comprometendo não apenas o calendário de 2020, mas possivelmente também dos dois anos seguintes. Com o ensino a distância, por sua vez, o ano letivo não deverá ser prejudicado, uma vez que as aulas seguem ocorrendo normalmente, reduzindo significativamente os prejuízos pedagógicos e financeiros que a reposição exclusivamente presencial pós-pandemia traria.

Ainda de acordo com o CNE, uma reposição exclusivamente presencial traria também uma sobrecarga aos estudantes e aos professores, comprometendo drasticamente o processo de ensino-aprendizagem.

Saiba mais sobre o Google Classroom

O Google Classroom oferece às instituições de ensino e empresas um ambiente de aprendizado e compartilhamento de conhecimento por meio da internet desde 2014. A plataforma é bastante popular entre os estudantes de diversos países, sendo reconhecido inclusive pela Coalizão Global da Educação da Unesco como uma das ferramentas mais eficientes para o ensino a distância neste momento de pandemia global.

Estima-se que o número de usuários do aplicativo gratuito da Google dobrou neste período de covid-19, batendo a marca de 100 milhões de pessoas no mundo, de acordo com o portal de tecnologia Bloomberg.

Existe uma boa variedade de vantagens para o uso do Google Classroom. A possibilidade de acesso remoto, por computador ou celulares; a rapidez na comunicação e interação entre professor e aluno; e a centralização do conteúdo para que todos os usuários possam acessar a mesma informação, entre outras funcionalidades que podem ser exploradas. Levando em consideração todos os benefícios, ainda nos primeiros dias de isolamento social por causa da pandemia, a Secretaria da Educação e do Esporte recebeu da Google a doação para que a instituição usasse a plataforma gratuitamente.



O Google Classroom é referendado pela Unesco para ensino a distância

UNIPAR

O palestrante, professor Alessandro Zenni, levou a plateia a refletir sobre uma “ordem divina entremeada por uma lei”

Live: “Estado de Exceção, Direito e Crise” foi tema de Aula Magna

Com grande interação do público, mesmo que virtual, a Universidade Paranaense - Unipar, Unidade de Cascavel, realizou uma Live Aula Magna para acadêmicos do curso de Direito. Evento também foi assistido por pós-graduandos em Criminologia e em Direito Civil da Unipar, além de profissionais da área jurídica.

Para falar sobre “Estado de Exceção / Estado de Emergência: o papel do Direito em tempos de crise”, foi convidado o professor Alessandro Zenni, da UEM (Universidade Estadual de Maringá). O moderador da Live foi o professor Márcio Berti.

A aula teve como focos principais definir o que é um Estado de Exceção, entender de que maneira é possível estabelecer a exceção entremeio a uma crise, sendo uma justificativa para modelos de exceção - perder a liberdade de ir e vir, liberdade de funcionamento das atividades econômicas, reunião, associação, cultos religiosos, entre outras situações.

Zenni questionou se isso se justificaria ou não e qual o papel do Direito ao fazer essa adaptação entre um período de exceção e uma regra geral que propõe liberdade, ideia

que se tem de Direito e de política na atualidade.

OBJETIVO

Em entrevista para a Assessoria de Imprensa da Unipar, Zenni destaca que o objetivo, cumprido, foi fazer uma análise genealógica, uma abordagem histórica sob a ótica do filósofo italiano Giorgio Agamben, retroagindo ao passado para entender quais os fundamentos do Estado e do Direito e do Estado de Exceção.

“A ideia foi mostrar que o que está acontecendo agora é o que aconteceu no Direito Arcaico Romano, que é a eleição de uma categoria, que chamavam de Homo Sacer [o homem nu]. Naquele momento, eles eram deixados ao sabor da própria sorte, à morte. Chegamos à conclusão de que o Direito e a política sempre agiram no sentido de fazer uma administração daqueles que devem ser mantidos em vida e àqueles que são deixados à morte”, explica.

Em comparação ao cenário atual, ele menciona o fato de os idosos e os que precisam da saúde pública e do regime carcerário estarem abandonados à própria sorte. “Direito e política andam em compasso para fazer essa administração,

o que Agamben chama de economia política dos corpos nus, daqueles que não servem mais, que têm morte precipitada, precipitada pelo próprio regime político-jurídico”, afirma.

O palestrante alerta que suas abordagens incluem uma crítica ao modelo de instituições religiosas e imperativos éticos presente: “A proposta seria o resgate de uma nova ética”.

Aula Magna ao vivo: tecnologia é aliada à gestão do conhecimento



Biopolítica x mundo fraternal

De forma analítica, o professor Alessandro Zenni sinaliza que existe uma possibilidade fora do Direito - a Lei do Amor - trazida por São Paulo, cidadão que analisa com propriedade a presença de Cristo na experiência humana: “A respeito da Lei do Amor, fizemos apontamentos na psicanálise de Alain Badiou e Jacques Lacan, que estudaram São Paulo e trazem um modelo diferente, que desativa o Direito e a política, passa por sobre esses dispositivos racionais para a construção de uma nova sociedade, uma ressurreição, uma nova vida sem precisar morrer, um novo projeto de vida”. Sobre a importância de refletir sobre o tema nesse momento de pandemia, o professor aponta que o Direito e a política de braços dados têm um objetivo claro que é fazer uma administração de vidas: “Isso se chama biopolítica. Nós não temos liberdade em circunstância alguma, tudo já é previamente estabelecido pelo Direito e pela política, eles se antecipam a qualquer projeto de vida e isso nos faz dependentes, submissos e irresponsáveis. Não tomamos responsabilidade pelo próprio projeto pessoal em existir, pois o Direito e a política já o estabeleceram previamente; é um sujeito sem projeto, uma vida sem sentido”, descreve. Historicamente, ainda lembrou que há uma modalidade de vida, vivida por 300 anos no Cristianismo primitivo, que permitia, sem Direito e sem uma política racionalizada, uma comunidade daqueles que vivem o Cristo, espécie de solidariedade, um mundo fraternal, mundo onde se estabelecem regras a partir da vida e não regras que determinam a vida. “Cada um dos participantes dessa comunidade estabelece critérios éticos, participa da formação daquela regra de vida. Não é um Direito nem uma política que se estabelecem a priori, o Direito e a política são sempre subsidiários. A ideia é de que os sujeitos emancipados em muita fraternidade, em uma ética de superabundância, que é a ética Cristã, tenham o próprio domínio por projetos sociais e comunitários. Essa seria a forma de uma nova sociedade, que está esquecida e foi obliterada, sufocada por suas próprias instituições, que acabaram com o projeto de Cristo”.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Unipar seleciona estudantes para projetos de pesquisa

Junto com o ensino e a extensão, a pesquisa integra o tripé que dá a uma instituição de ensino superior o título de universidade. Atuando nela, o estudante tem a oportunidade de adquirir e ajudar a produzir novos conhecimentos, participando de projetos que o insere no mundo da iniciação científica.

Na Unipar, os investimentos são expressivos e constantes nessa área. A Instituição desenvolve, anualmente, cerca de 200 projetos de pesquisa, todos coordenados por professores conceituados e preocupados com a busca de soluções para problemas enfrentados pela sociedade.

O aluno que participa tem a chance de agregar valor ao currículo acadêmico, pois um projeto de pesquisa faz grande diferença na vida dele: não só no contexto universitário, mas também no momento em que vai para o

mercado de trabalho, com muito mais aprendizado no currículo.

Na Unipar, as oportunidades não são apenas para os alunos de cursos de graduação presencial; via PIC (Programa de Iniciação Científica), elas contemplam também os de graduação a distância. Os selecionados neste ano já estão trabalhando.



Aluna Raiane Oliveira da Silva: Pesquisa oportuniza desenvolver responsabilidade, pensamento científico, criatividade e autonomia

“Participar desse programa é importante para minha carreira, pois agrega valor ao meu currículo acadêmico, somando pontos para a aprovação em um concurso público e até mesmo para ingressar em um futuro mestrado”, afirma Luiz Fernando Miranda, aluno de Sistemas de Informação/EaD.

“Esse projeto nos

proporciona, como alunos, uma vivência mais aprofundada de assuntos relacionados a áreas de interesse no âmbito científico; com isto, é possível

conhecer metodologias e técnicas, propor novas análises e desenvolver o raciocínio crítico”, diz Raiane Oliveira, aluna do curso de Letras/EaD.



Aluno Luiz Fernando Miranda: Pesquisa agrega conhecimento e enriquece currículo acadêmico

UNIVEL

Nas aulas on-line, acadêmicos compartilham momentos e colocam a “mão na massa” nas atividades em casa

Alunos de Gastronomia e Pedagogia compartilharam experiências pelas mídias sociais

Em isolamento social para conter o contágio do novo coronavírus, os alunos do Centro Universitário de Cascavel – Univel estão vivenciando um novo formato do processo de aprendizagem, por meio das aulas on-line. As aulas são transmitidas em tempo real através da plataforma AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), onde podem estudar de casa, enviar dúvidas, comentários e interagir virtualmente com os professores e colegas. Nas últimas semanas, os acadêmicos contaram com a participação de profissionais de todo o Brasil para compartilhar o conhecimento e trocar experiências.

Além das palestras virtuais, diversos acadêmicos experimentaram colocar a mão na massa e praticar o que aprenderam nas aulas, ou compartilharam experiências vivenciadas na infância, como é o caso da turma de Pedagogia.

O pedagogo tem papel fundamental na formação da criança e faz parte de muitas memórias da infância de todos. Na disciplina de Fundamentos Metodológicos da Educação Infantil, os alunos estudaram a concepção da infância e durante o processo de aprendizado surgiu um desafio. “Quando comentamos sobre a foto tradicional da escola, eu desafiei os alunos a postar, contando um pouco e mostrando esse momento. Tivemos um resultado bem bacana. Com muito carinho, eles lembraram das formaturas, das noites de soninho, a relação com os professores, como era essa época, o lanche da escola e isso tudo foi maravilhoso... Ficamos uma aula toda lembrando essas histórias da infância”, conta a professora Mariléia Deboni.

Os alunos de Gastronomia tiveram também aulas especiais. Na disciplina do professor André Luiz Zampier, o aprendizado foi sobre o norte da Itália, de onde vieram aproximadamente 70% dos imigrantes para o Brasil. “Muito da nossa gastronomia tem raízes dessa região, exemplo a polenta e o agnolini. Pedimos que fizessem um estudo sobre essas receitas e tentassem chegar o



mais próximo possível de como é executado lá [na Itália]”, explica o professor.

Outras ações aconteceram no Desafio de Produção de Pão, com o professor Eric Velazquez, onde os alunos reproduziram a receita de pão em casa, registrando o momento e compartilhando nas mídias sociais.

No stories do Instagram da @univeloficial, os alunos têm compartilhado a rotina de estudos, assistindo às aulas, fazendo trabalhos ou TCC. São registros especiais, que contam com participações dos filhos, das famílias e dos pets, por exemplo. O momento pede cautela e resiliência e abre um mundo de possibilidades, vamos aproveitar esta fase para nos cuidarmos e evoluirmos.

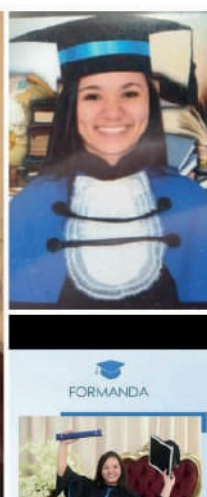
Siga a Univel nas redes sociais e acompanhe mais sobre a rotina dos alunos.

Por: Núcleo de Comunicação

Amanda Silva
23 de abr às 21:37

A aula de hoje foi recheadinha de boas histórias da infância na escola. E no meio disso tudo pintou o desafio... Que tal buscarmos registros desses momentos? Minha foto está aí.
Obs: Não é muito das clássicas kskskk Mais vai umas mais atuais! 🥰🥰❤️
GENTE Pasmem logo logo da Faculdade ❤️
Aos 5 anos fui diagnosticada como orgulho da mamãe hihhi ❤️

#des... Ver mais



ENSINO SUPERIOR Médicos, enfermeiros, farmacêuticos ajudarão no combate à pandemia

Federais formam 1,2 mil estudantes antecipadamente para combate à covid-19

As universidades federais formaram, desde o início da pandemia do novo coronavírus, 1.241 novos profissionais de saúde. De acordo com o MEC (Ministério da Educação), são 1.058 médicos, 150 enfermeiros, 23 farmacêuticos e dez fisioterapeutas recém-graduados. Na Região Nordeste, foram graduados 547 novos profissionais. Na Região Norte, 224, no Sul do país, 185. A Região Centro-Oeste graduou 125 estudantes e o Sudeste, 160.

A chegada desses novos profissionais ao mercado tem relação com a decisão do MEC de antecipar a formatura de alunos dos cursos de medicina, enfermagem, farmácia e fisioterapia, exclusivamente para atuação desses profissionais nas ações de

combate à pandemia do novo coronavírus.

Para antecipar a colação de grau, os alunos precisam ter cumprido 75% da carga horária prevista para o período de internato médico ou estágio supervisionado. A medida tem caráter excepcional e valerá enquanto durar a situação de emergência na saúde pública.

“A resposta das instituições foi significativa. Compreendemos que, verdadeiramente, esses recém-formados poderão fazer a diferença onde estiverem auxiliando o nosso país a vencer essa batalha contra a covid-19”, disse o diretor de Desenvolvimento de Educação em Saúde da Sesu (Secretaria de Educação Superior) do MEC, Sérgio Henrique Santos, em declaração publicada no



REUTERS/THOMAS PETER

site do ministério.

Ainda não há informações sobre como esses profissionais reforçarão o combate à epidemia. A entrada deles no sistema público de saúde só poderá ser feita por meio do voluntariado,

uma vez que, para ser profissional de saúde do SUS (Sistema Único de Saúde), é necessário prestar concurso público. No cenário atual, eles atuariam como voluntários em hospitais ou postos de saúde, em

um acerto feito diretamente com as Secretarias Estaduais de Saúde. Esses profissionais também ficam à disposição de hospitais e clínicas particulares, onde podem ser contratados normalmente.

Capes prorroga a duração das bolsas de mestrado e doutorado

A Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) prorrogou por até três meses a vigência das bolsas de mestrado e doutorado. A medida tem caráter excepcional e vai beneficiar bolsistas que estão com o andamento das pesquisas prejudicado devido à pandemia causada pelo coronavírus. Todos os bolsistas ativos durante a pandemia podem ser beneficiados. O indicador de tempo de titulação será excluído da avaliação dos programas neste quadriênio (2017-2020).

Para Benedito Aguiar, presidente da Capes, apoiar os bolsistas é fundamental neste momento, seja os que atuam no exterior ou os que desenvolvem atividades no País. “Essa medida é importante para assegurar a continuidade de pesquisas interrompidas que demandam atividades práticas, sejam em laboratório ou de campo”, afirma Aguiar.

O aumento no período de duração das bolsas

será de até três meses e não poderá ser estendido novamente. As instituições de ensino superior serão responsáveis por optar ou não pela prorrogação de prazo e registrar no SCBA (Sistema de Controle de Bolsas e Auxílios) da Capes. As bolsas poderão ser prorrogadas a qualquer momento, desde que estejam ativas no sistema.

A prorrogação é direcionada aos cursos que cancelaram ou adiaram as atividades por não ser possível desenvolver as pesquisas de forma adequada através do ensino à distância, como atividades laboratoriais, de campo, coleta de dados, entre outras. Os cursos que estão com restrição de acesso a instalações necessárias para executar as atividades ou outros contratemplos ligados à covid-19 que dificultem as pesquisas de mestrados e doutorandos também podem estender o tempo das bolsas.



Doe seu Imposto de Renda para o Hospital Pequeno Príncipe.

AGORA, ATÉ 30 DE JUNHO DE 2020

SEU LEÃO PODE SER O MELHOR AMIGO DAS CRIANÇAS.

Que tal fazer uma doação para projetos sociais em vez de pagar Imposto de Renda? Parece interessante, né? Muita gente não sabe dessa oportunidade, mas é possível ajudar instituições filantrópicas, como o Hospital Pequeno Príncipe, de forma fácil e sem custo.

INFORMAÇÕES:

41 2108-3886 | 11 98672-4804
doepequenoprincipe.org.br

QUEM PODE DOAR?

Pessoas físicas que fazem sua declaração de Imposto de Renda pelo formulário completo.

- **IR A PAGAR:** o valor doado será subtraído da quantia a pagar.
- **IR A RESTITUIR:** o valor doado será somado à sua restituição.

COMO DOAR**1. DOAÇÃO**

Após informar as possíveis doações realizadas em 2019, selecione o campo “Fichas da Declaração” e escolha a opção “Doações diretamente na declaração”. Clique em “Novo”, escolha o “Fundo Municipal”; em UF, selecione “PR - Paraná”; e em Município, “Curitiba”. Seu potencial de doação irá aparecer no canto direito da tela, então basta digitar o valor calculado pelo programa da Receita Federal.

2. IMPRESSÃO

Entre na opção “Imprimir” e selecione o “DARF – Doações diretamente na declaração – ECA”.

3. PAGAMENTO

Efetue o pagamento do DARF até 30 de junho de 2020.

4. E-MAIL DE CONFIRMAÇÃO

Para direcionar sua doação aos nossos projetos, é fundamental que você envie um e-mail para doepequenoprincipe@hpp.org.br, contendo as seguintes informações:

- Comprovante de pagamento do DARF de doação;
- Seus dados pessoais: nome completo, CPF, endereço e telefone; e
- A frase “Doação direcionada ao Hospital Pequeno Príncipe.”

Obs.: o envio deste e-mail é fundamental para que o seu recurso seja repassado do Fundo Municipal para o Hospital Pequeno Príncipe.

Apoio:
O Paraná
Jornal do Povo

100 Anos
HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE

PARCERIA

Tecnologia foi desenvolvida por startup com estudantes e egressos da Unioeste

Foz lança aplicativo para saber tudo sobre covid-19

A Prefeitura de Foz do Iguaçu, a Unioeste (Universidade Estadual do Oeste do Paraná) e o PTI-BR (Parque Tecnológico Itaipu) lançaram o aplicativo CovidPR, uma tecnologia desenvolvida para integrar a população, os profissionais de saúde e os gestores no enfrentamento ao novo coronavírus.

O aplicativo foi desenvolvido com apoio da Startup STAC, além de estudantes e egressos da Unioeste. O PTI também disponibilizou a infraestrutura do Data Center Tércio Parcitti para hospedar a solução.

Adaptado às necessidades locais, o software poderá ser utilizado tanto pela população - fazendo a autoavaliação diária e acessando as informações - quanto por agentes de saúde, como uma ferramenta de apoio, possibilitando o

acompanhamento remoto dos sintomas das pessoas que utilizarem o app, incluindo recomendações sobre a necessidade de encaminhamento ao hospital ou quarentena domiciliar.

“Esse é mais um grande passo no enfrentamento à covid-19. Aliar a tecnologia aos processos de saúde pública é um importante avanço e também um diferencial para prevenção da doença e de crises. Continuamos no caminho certo e agradecemos a todos os parceiros que estão comprometidos em superar essa pandemia”, enfatizou o vice-prefeito e secretário de Saúde de Foz, Nilton Bobato.

COMO FUNCIONA

O CovidPR é de fácil utilização e, com poucos cliques, o usuário consegue registrar

dados pessoais, sintomas e a localização atual por meio de georreferenciamento. Essas informações podem auxiliar os agentes de saúde no monitoramento dos casos subnotificados, identificar novos suspeitos e os locais com maior risco de acordo com os sintomas informados no cadastro. Portanto, um instrumento essencial para evitar

a proliferação viral, seguindo as orientações de profissionais capacitados no direcionamento dos usuários sobre as recomendações de prevenção e o como se comportar em caso de suspeita.

No menu “Notícias” é possível acessar informações oficiais e atualizadas, evitando a disseminação de notícias falsas (fake news) sobre o tema.

Saiba mais

O CovidPR está disponível para usuários do sistema Android no link <https://play.google.com/store/apps/details?id=br.fozunioeste.covid19>. A previsão é de que na próxima semana esteja habilitado também para iOS.

Bons resultados

De acordo com o coordenador do projeto, Antonio Marcos Hachisuca, do curso de Ciência da Computação da Unioeste, a inspiração para a criação do projeto veio do exemplo de outras experiências internacionais similares que apresentaram bons resultados. “A ideia de uma tecnologia com foco no monitoramento de pessoas já vem demonstrando eficácia, por isso adaptamos para nossa realidade e esperamos que a população utilize essa ferramenta de forma ampla”, finalizou. O diretor superintendente do PTI, general Eduardo Garrido, destacou a importância de ações conjuntas para o enfrentamento da pandemia. “No momento em que os esforços são somados para propor soluções para o enfrentamento da covid-19, o Parque Tecnológico de Itaipu, por intermédio dos seus Centros de Competência e com o trabalho de seus colaboradores, contribui para o desenvolvimento de um aplicativo que se transforma em mais uma ferramenta para combatermos esse inimigo invisível”. E complementa: “Juntos somos mais fortes e atravessaremos esse período de turbulência”.

Projeto Praticar promove atividades de combate ao sedentarismo e à obesidade

O Projeto Praticar é realizado desde 2017, vinculado ao curso de Educação Física Licenciatura da Unioeste câmpus Marechal Cândido Rondon, sob coordenação do professor Arestides Pereira da Silva Júnior.

Segundo o professor, esse projeto de extensão tem como objetivo promover práticas corporais para prevenir e combater o sobrepeso/obesidade e o sedentarismo em crianças e adolescentes do Município. O projeto é direcionado para crianças e adolescentes com faixa etária entre 9 e 14 anos, sendo desenvolvido, antes da pandemia, no Complexo Poliesportivo da Unioeste em Marechal.

De acordo com ele, a ideia é de que o material produzido pelos acadêmicos possa

direcionar e orientar as crianças, os adolescentes e seus pais para que mantenham a vivência de jogos, brincadeiras e outras atividades nesse período em que todos estão sem aulas e isolados em suas casas, e, por conseguinte, continuem com uma rotina ativa.

Ainda na opinião do coordenador, a contribuição da atividade é importante ao aluno, pois “proporciona uma oportunidade de vivenciar práticas pedagógicas para o ensino das diversas práticas corporais ligadas à Educação Física Escolar”.



Logo do projeto



Complexo Poliesportivo de Marechal

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Enfermagem e Pedagogia criam campanha de arrecadação para alunos

Mesmo com aulas presenciais suspensas, a comunidade acadêmica da Unioeste Foz do Iguaçu está envolvida em ações que buscam por soluções para amenizar as consequências da covid-19. Os colegiados dos cursos de Enfermagem e Pedagogia do câmpus iniciaram uma campanha solidária voltada aos alunos e alunas dos dois cursos, que passam por necessidades nesse período.

A ação está recebendo doação de alimentos, produtos de higiene e limpeza, vale-gás e depósitos de

dinheiro, com toda a arrecadação revertida aos alunos. O movimento tem apoio do Cels (Centro de Educação, Letras e Saúde) da Unioeste Foz do Iguaçu, dos centros acadêmicos de Enfermagem e Pedagogia e do DCE (Diretório Central dos Estudantes).

“O momento é ímpar e exige de todos nós esforço para valorizar e preservar a vida humana. O curso de Enfermagem está no enfrentamento da pandemia com a Secretaria da Saúde do Paraná e a Prefeitura de Foz do Iguaçu, e agora se volta para atender sua comunidade interna”,

explicou a coordenadora de Enfermagem da Unioeste Foz do Iguaçu, Maria de Lourdes de Almeida.

COMO AJUDAR

Para fazer as doações à Enfermagem, basta entrar em contato pelo e-mail foz.enfermagem@unioeste.br. Já as doações destinadas ao curso de Pedagogia, as formas de contato são foz.pedagogia@unioeste.br e pelo Whatsapp (45) 98403-5212. O colegiado de Pedagogia disponibilizou também uma conta para arrecadação em dinheiro: Banco do Brasil, Agência 3270-0,

Conta Corrente 23184-3, Operação 001 - Júlia Malanchen. Em seguida, é preciso

enviar o comprovante de depósito para o número (45) 99918-8217.

Estudantes podem pedir auxílio

Segundo a coordenadora de Pedagogia, Tamara Cardoso André, o colegiado distribuiu um questionário on-line para levantar as condições físicas e psicológicas vividas por discentes do curso durante a pandemia. “Além das doações para alunos que enfrentam carências, também está havendo encaminhamento de alunos para atendimentos psicológicos gratuitos na clínica de psicologia do câmpus”. Os estudantes de Enfermagem que estão passando por dificuldades durante a pandemia podem entrar em contato pelo e-mail foz.enfermagem@unioeste.br. Já aos alunos de Pedagogia o contato é o e-mail foz.pedagogia@unioeste.br ou pelo Whatsapp (45) 98403-5212. As informações são mantidas em sigilo.

FAG

Projeto inovador prevê reduzir desperdício de alimentos na merenda escolar

Startup criada por professora do Centro FAG é selecionada pelo Radar da Inovação

O projeto Indcard, desenvolvido pela professora do curso de Nutrição Adriana Martins e parceiros, foi uma das 30 startups classificadas pelo Programa Municipal de Inovação, da Prefeitura de Cascavel, através da Fundetec, em parceria com o Sebrae e a Acic Labs, que tem como objetivo estimular a criatividade, a inovação e o empreendedorismo, viabilizando recursos financeiros, capacitações e suporte operacional.

A Indcard apresenta uma metodologia de gestão gastrossustentável de boas práticas na produção de alimentos, com a finalidade de reduzir o desperdício de alimentos preparados na merenda escolar, promovendo a otimização dos recursos de logística. Com a aplicação de IA (Inteligência Artificial), contribuirá em todo o processo do planejamento da merenda escolar, desde a elaboração do cardápio até a análise das sobras. Esses dados serão computados pelo software e facilitará a tomada de



decisões para correção de valores nutricionais, consumo e aceitação de cardápios. “O diferencial do projeto no módulo, com IA [inteligência artificial], auxiliará na tomada de decisões promovendo a adequação do planejamento da produção da merenda/refeições de forma mais assertiva”, frisa a professora.

O desperdício de alimentos tem impacto mundial, tanto que uma das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, para cumprimento da Agenda 2030 da ONU (Organização

das Nações Unidas), é justamente reduzir esse problema. “A ONU estima que 30% de toda a produção de comida no mundo seja perdida, contabilizando toda a cadeia, ou seja, desde a produção até chegar ao consumidor final”.

A startup seria uma ferramenta de gestão da merenda em Cmeis e escolas municipais, atendendo os parâmetros do Pnae (Programa Nacional de Alimentação Escolar).

De acordo com as pesquisas de Adriana, seria possível economizar cerca



de R\$ 3,91 milhões, valor estimado no desperdício de 726 toneladas de alimentos, por ano.

O projeto foi apresentado durante um evento da Prefeitura de Cascavel, no fim de abril, sobre a retomada da economia da cidade.

Adriana e equipe receberam um certificado de

destaque.

A Indcard agora segue para a próxima fase, que será um período de consultoria e capacitação. Uma nova defesa acontecerá no fim de julho, quando as dez startups vencedoras serão anunciadas. O programa de inovação investirá R\$ 300 mil para impulsioná-las.

Vida de mãe no ensino superior

Em homenagem a todas as mães que fazem parte do Centro FAG, registramos nesta reportagem os desafios de duas mães: Uma aluna e uma professora.

Maria Eduarda Scherer ficou um pouco assustada quando iniciou o ensino médio na nova escola. A adolescente pediu para a mãe, Lucineia, que ficasse com ela, mas a resposta foi: “Quando você for para a faculdade, eu vou com você”.

Os anos se passaram, Maria Eduarda terminou o ensino médio e logo escolheu Pedagogia no Centro FAG. A mãe cumpriu a promessa. “Ela me disse: ‘Eu vou estudar com você’. Eu já nem lembrava mais, foi

uma surpresa. Pensei que isso tivesse sido coisa de momento”, conta Eduarda.

Aos 48 anos de idade, Lucineia de Lima Braga Vaisman deu esse passo com a filha de 19 anos. Elas estão no primeiro período de Pedagogia. “Eu sempre tive a vontade de fazer uma faculdade, mas não consegui quando era mais jovem. Aproveitei o embalo da minha filha e não perdi mais tempo. Está sendo super-realizador e eu pretendo atuar como pedagoga, pois me apaixonei pela área. Assim que terminar a graduação já penso em fazer uma pós”, diz Lucineia.

Mãe e filha trabalham durante o dia e estudam à noite. Em casa também se

apoiam para as pesquisas e geralmente estão nos mesmos grupos. “Eu adoro a companhia dela. Ela é superinteligente e dedicada. Sou privilegiada em poder estudar com a minha mãe”.

Lucineia, que tanto se empenhou para educar a filha, tem como retribuição o orgulho e o companheirismo. “Tenho sorte em ter uma filha que me ajuda a superar meus limites. Agora com as aulas on-line, ela tem me ajudado muito com a parte tecnológica. Também me surpreende ver o desenvolvimento dela. Dias atrás, em sala de aula, tivemos um debate, e, mesmo discordando dos pensamentos dela, fiquei orgulhosa em vê-la defender com tanta convicção o seu ponto de vista”.



Mãe e professora na quarentena

A professora Ana Claudia dos Reis tem um bebê de dez meses, o Luke. Ana é graduada em Química, tem especialização em Docência do Ensino Superior pela FAG e é mestre em Bioenergia pela Unioeste. Com o distanciamento social, ela precisou conciliar a rotina com o filho em casa para conseguir fazer a transmissão das aulas on-line, além de preparar o conteúdo. Ana leciona duas disciplinas: Química Aplicada para Agronomia; e Toxicologia, para o curso de Farmácia. “As aulas on-line já são um novo desafio enquanto professora, e mais ainda com um bebê querendo atenção o tempo inteiro. Agora ele está na fase de engatinhar e já começa a dar os primeiros passos. Se estou trabalhando, ele vem e sobe na cadeira para eu pegá-lo no colo, mas, como nossa rotina de aula continua, pego no colo e seguimos adiante”. Além da rotina como mãe e professora, Ana ainda tem mais um desafio. Ela está fazendo o doutorado em Química Orgânica pela UEL (Universidade Estadual de Londrina). “O Luke é supertranquilo, então aproveito que consigo descansar bem à noite e durante o dia, quando ele dorme, eu consigo escrever a minha tese. Durante a gestação, eu adiantei o máximo de leitura que consegui para neste momento eu me dedicar mais a ele”.

